

## **CARACTERIZAÇÃO DA MASTOFAUNA NA TRILHA ECOLÓGICA DA UTFPR – DOIS VIZINHOS**

**Scheisi Nogueira Nunes<sup>1\*</sup>, Jonas Santier Martins<sup>2</sup>, Osmar Prates<sup>2</sup>, Juclaine Haas<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Discente de Agronomia. Estrada para Boa Esperança, Km 04, CEP 85660-000- Dois Vizinhos- PR. E-mail: schei\_bacin@hotmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Discente de Zootecnia. Estrada para Boa Esperança, Km 04, CEP 85660-000- Dois Vizinhos- PR.

<sup>3</sup>Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Docente da Coordenação de Ciências Biológicas. Estrada para Boa Esperança, Km 04, CEP 85660-000- Dois Vizinhos- PR.

### **RESUMO**

*A Mata Atlântica possui grande diversidade faunística e é considerada uma das cinco regiões do mundo com o maior número de espécies endêmicas. Entretanto, estudos de levantamento sobre a fauna da Mata Atlântica são muito escassos. Assim, o objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento da mastofauna de médio e grande porte encontrados na Trilha Ecológica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná no município de Dois Vizinhos. Para tal, foram utilizados plots de areia fina medindo 50x50 cm e 3 cm de altura ao longo da área em torno da trilha ecológica da UTFPR-DV. As avaliações foram feitas semanalmente por seis meses. A partir das pegadas encontradas foram feitos contramoldes de gesso para identificação. Foram encontradas pegadas consistentes com quatro espécies de mamíferos, sendo estas, cachorro do mato (*Cerdocyon thous*), mão pelada (*Procyon cactorivorus*), tatu galinha (*Dasyus novemcinctus*) e jaguatirica (*Leopardus pardalis*). Os resultados encontrados são importantes para conhecermos a diversidade animal da UTFPR-DV e auxiliar em seu manejo e conservação.*

**Palavras-chave:** Pegadas, armadilhas, plots, mamíferos

### **INTRODUÇÃO**

A Mata Atlântica possui um elevado grau de diversidade biológica e endemismo de espécies. Entretanto, é considerado como o bioma mais devastado do país, restando apenas 12% da cobertura original, de acordo com o IBGE (BRASIL, 2012). Estima-se que ainda continue a ação antropogênica, havendo uma tendência à maior degradação ambiental. Desta forma, este bioma é considerado como sendo um dos 25 hotspots prioritários para a conservação da biodiversidade global (MYERS et al. 2000).

Dentre as subformações da Mata Atlântica, nas áreas interioranas das regiões sul e sudeste, a Floresta Estacional Semidecidual (FES) e a Floresta Ombrófila Mista (FOM) (VELOSO, 1992). Viani et al. (2011) caracterizam o sudoeste paranaense como sendo uma região de transição entre FES e FOM, onde encontra-se o município de Dois Vizinhos.

Estudos mastofaunísticos na Mata Atlântica paranaense são recentes e escassos, sendo o primeiro estudo realizado por Jablonski (1981), citado por Dias e Mikish (2006) e não havendo, na literatura disponível, dados referentes ao sudoeste do Paraná. Ressalta-se a importância da mastofauna nestas áreas, onde herbívoros, além de predares diferentes variedades de plantas também participam da dispersão de sementes. Por sua vez, os carnívoros de grande porte contribuem auxiliando a controlar as populações dos herbívoros e outros carnívoros (DE Stevens e Putz, 1984

**Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus de Dois Vizinhos – Estrada para Boa Esperança –  
Km 04 – Comunidade São Cristóvão – CEP 85660-000 – Fone +55 (46) 3536-8900**

Dirzo e Miranda, 1990; Emmons, 1987, Terborgh, 1988; Terborgh *et al.*, 2001, p. 1923. Portanto, devido ao papel ecológico que desempenham, informações de diagnóstico e inventários do grupo são necessários, de maneira a possibilitar futuros estudos para seu manejo e conservação.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O local de estudo deste trabalho foi a Trilha Ecológica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, no município de Dois Vizinhos, entre as coordenadas geográficas 25°45'52'' de latitude sul e 53°05'47'' de longitude oeste. Possui aproximadamente 1.300 metros de extensão.

Para o levantamento de mastofauna terrestre de grande e médio porte que vive na Trilha Ecológica ou que a utiliza como ambiente de forrageio, foi utilizado um método indireto, por análise das pegadas encontrados na área de estudo. Para este fim foram utilizados *plots* (Pardini *et al.*, 2004), que consistem em parcelas de areia fina medindo 50x50 cm e 3 cm de altura. Foram dispostos 120 *plots* às margens da trilha ecológica, ao longo de todo o seu percurso. Nos pontos de amostragem, foram limpas áreas de solo passíveis de fazer parte do caminho utilizado pelos animais. Para evitar que a areia espalhe-se, cada *plot* foi acondicionado em uma armação de madeira de 3 cm de altura. As avaliações tiveram início em março de 2012, realizadas semanalmente no período de seis meses.

No dia anterior a cada avaliação, a areia de todos os *plots* foi alisada com um bastão de madeira e umidificada com pulverização de água de maneira a facilitar a impressão deixada pelo animal. Os *plots* foram avaliados no início da manhã seguinte, devido à maioria das espécies terem hábito noturno. Sobre as pegadas encontradas foi feito um contramolde, este consiste em uma mistura de gesso em pó e água, o qual é despejado sobre as patas encontradas nos *plots*. Foi esperado até que o gesso endurecer (aproximadamente 10 minutos). Quando o gesso ficou firme foi retirado para posterior identificação do animal utilizando-se, para isso, um guia de pegadas (Becker & Dalponte, 1999).

Não há necessidade de análise estatística devido ao fato deste ser um levantamento qualitativo das espécies que utilizam a área de estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram encontrados na área de estudo pegadas consistentes com quatro espécies de mamíferos: cachorro do mato (*Cerdocyon thous*) (Carnívora: Canidae) que possui ampla distribuição geográfica, sendo aparentemente tolerante a perturbações antrópicas, porém não à urbanização (Beisiegel *et al.*, 2013). Mão pelada (*Procyon cancrivorus*) (Carnívora: Procyonidae), encontrado em todos os biomas brasileiros e frequentemente registrado (Cheida *et al.*, 2013). Tatu galinha (*Dasypus novemcinctus*) (Cingulata: Dasypodidae), tem como principais ameaças o incêndio, desmatamento, aumento da matriz rodoviária, caça e atropelamento rodoviário. Esta espécie é muito caçada, mas pela sua ampla distribuição não sofre ameaça de extinção (Aguiar, 2004). A Jaguatirica (*Leopardus pardalis*) (Carnívora: Felidae) tende a ser a espécie de felino mais abundante na grande maioria das áreas onde é encontrada, em todos os biomas. Apesar disso, em alguns lugares a espécie foi considerada ameaçada.

O número restrito de espécies encontradas pode ser devido ao fato de os animais não frequentarem muito a área aberta da trilha ecológica e pelo trabalho ter sido realizado em um curto período de tempo. Seria muito interessante se fossem realizados outros trabalhos com a utilização de armadilhas fotográficas e levantamento de pegadas por um período mais prolongado, garantido melhores resultados.

## CONCLUSÕES

Os resultados obtidos ressaltam a importância dos remanescentes da Mata Atlântica no Paraná para a conservação da mastofauna. Ressalta-se a importância de trabalhos futuros serem desenvolvidos na região com o uso de métodos tanto diretos quanto indiretos para levantamento dos animais, possibilitando aprendermos mais sobre a biodiversidade da Mata Atlântica do Sudoeste do Paraná.

**Agradecimentos:** Universidade Tecnológica Federal do Paraná

## REFERÊNCIAS

- BECKER, M.; DALPONTE, J. **Rastros de mamíferos silvestres brasileiros: um guia de campo**. Brasília: Ed. UnB, Ed. IBAMA. 180p.
- CHEIDA DIAS, M.; MIKICH, S. B. Levantamento e conservação da mastofauna em um remanescente da floresta umbrófila mista, Paraná, Brasil. **Boletim de pesquisas florestais**. Colombo, n. 52, p. 61-78, 2006.
- MYERS, N., MITTERMEIER, R.A., MITTERMEIER, C.G., FONSECA, G.A.B. & KENT, J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, n. 403, p. 853-858, 2000.
- PARDINI, R.; DITT, E.H.; CULLEN JR.; BASSI, C.; RUDRAN, R. Levantamento rápido de mamíferos terrestres de médio e grande porte. IN: CULLEN JR., L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PÁDUA, C. (Orgs.) **Métodos de estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre**. Curitiba: Ed. UFPR/Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, p. 181-201.
- REIS, N.R., PERACCHI, A.L., PEDRO, W.A. & LIMA, I.P. 2006. **Mamíferos do Brasil**. Imprensa da UEL, Londrina. 437p.
- VELOSO, H.P. 1992. **Manual técnico da vegetação brasileira**. IBGE – Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Rio de Janeiro.
- VIANI, R.A./ COSTA, J.C.; ROZZA, A.F.; BUFO, L.V.B.; FERREIRA, M.A.P.; OLIVEIRA, A.C.P. Caracterização florística e estrutural de remanescentes florestais de quedas do iguaçu, Sudoeste do Paraná. **Biota Neotropica**, v. 11, n. 1, p. 115-128, 2011.
- YARRANTON, G.A.; MORRISON, R.G. Spatial dynamics of a primary succession: nucleation. **Journal of Ecology**, v. 62, n. 2, p. 417-428, 1974.